

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 5 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3774408>



POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E COVID-19: O QUE DEVEMOS APRENDER PARA O FUTURO

João Victor da Costa Alecrim¹

Resumo

O novo coronavírus vem assombrando o ano e a população, estudos vem mostrando sua correlação com os níveis de obesidade e problemas a ela relacionados, uma vista do cenário atual do país mostra que estamos disparados quando se fala em sedentarismo e em um cenário pós-covid-19 ainda teremos problemas de saúde em decorrência disso. A elaboração de políticas públicas de atenção à saúde através do esporte e lazer é de extrema importância para mudança desse cenário e para ajudar no sistema de saúde e econômico.

Palavras chave: COVID-19; esporte; lazer; saúde.

Abstract

The new coronavirus has been haunting the year and the population, studies have shown its correlation with the levels of obesity and related problems, a view of the current scenario in the country shows that we are on fire when talking about sedentary lifestyle and in a post-covid-19 scenario we will still have health problems as a result. The elaboration of public health care policies through sport and leisure is extremely important to change this scenario and help the health and economic system.

Keywords: COVID-19; health; leisure; sport.

INTRODUCCIÓN

Coronavírus é uma família de vírus, e seu novo agente foi descoberto em dezembro de 2019 na China. Nomeada de COVID-19, esta é uma doença causada pelo SARS-CoV-2 (SENHORAS, 2020; MARANHÃO; SENHORAS, 2020) e apresenta um quadro clínico que varia de infecções sem sintomas até problemas respiratórios graves. Entre os grupos de risco, que apresentam maior chance de desenvolvimento da condição grave da doença estão os idosos, diabéticos, hipertensos, asmáticos, entre outros.

Lighter *et al.* (2020) afirmaram que a obesidade era um fator de risco não reconhecido anteriormente para admissão hospitalar e cuidados intensivos. Por sua vez, Onder *et al.* (2020) mostraram que na Itália, pico de mortes pela pandemia, os óbitos eram observados principalmente entre pacientes idosos do sexo masculino que também apresentavam múltiplas comorbidades.

¹ Licenciado em Educação Física, especialista pós-graduado em Treinamento Esportivo, bem como em Geriatria e Gerontologia. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Roraima (PROCISA/UFRR). E-mail para contato: joaovictoralecrim73@gmail.com



Ainda de acordo com os autores, uma subamostra de 355 pacientes com COVID-19, que morreram na Itália, foi submetida a uma revisão de prontuário onde foi apresentado que apenas 3 pacientes não possuíam doença preexistente, e dentre os demais 30% possuíam cardiopatia isquêmica, 35,5% apresentavam diabetes, 20,3% apresentavam câncer ativo, 24,5% apresentavam fibrilação atrial, 6,8% apresentavam demência e 9,6% possuíam histórico de acidente vascular cerebral. Em números gerais 25,1% apresentavam uma única doença, 25,6% apresentavam duas doenças e 48,5% apresentavam três ou mais doenças (ONDER *et al.*, 2020).

Nota-se que apesar de poucos dados a obesidade está relacionada a uma baixa resposta imune e altos índices de óbitos na população infectada. Visto isso deve-se procurar uma resposta explicando o porquê de uma população ainda tão sedentária, mesmo com incentivos a prática de atividades físicas através da disponibilização de espaços públicos.

Um estudo publicado no *The Lancet* por Guthold *et al.* (2018) apontou que em 2016, 53,3% das mulheres e 40,4% dos homens brasileiros não praticavam atividade física suficiente. Os estados com maiores números de óbitos até a data em que esse ensaio foi produzido (27/04/2020) são São Paulo e Rio de Janeiro, com 1700 óbitos e 645, respectivamente. Dados do IBGE (2013) apontam que esses estados possuem os maiores índices de pessoas com circunferência de cintura aumentada, São Paulo sendo o maior com 43,1% de indivíduos e o Rio de Janeiro o terceiro com 41,6%, altos valores de circunferência da cintura são relacionados a diversos riscos como aumento da pressão arterial, diabetes e colesterol alto, que são preditores de problemas cardiovasculares. Os dados de pressão arterial apontam que 22,3% da população brasileira acima de 18 anos possui hipertensão.

A partir disso é indubitável que os programas de atividade física e saúde não estão atingindo uma parcela significativa da população, torna-se então de suma importância que os órgãos responsáveis compreendam as causas e corrijam os erros.

É necessário conhecer as condicionantes relacionadas a não adesão aos programas de atividade física, e também analisar em um ponto de vista multiprofissional o desenvolvimento de ideias que incentivem participação do público. Um consenso entre profissionais da saúde e gestão deve ser uma forma de desenvolver mais ideias e políticas públicas que estimulem a prática de atividades e uso dos espaços públicos para tal.

Dentre alguns fatores a serem abordados podemos citar a democratização dos espaços públicos de esporte e lazer. É necessário avaliar as condições de uso, a quantidade de espaços, a segurança, e os incentivos a participação, bem como a disponibilização de profissionais e materiais além das condições de acesso e cuidado, elaborar uma proposta de acessibilidade também torna o espaço público democrático para todos.



Divulgação e incentivo a prática devem ser revistos, é importante que os usuários conheçam os benefícios da prática regular de atividade física e o que tem de disponível para eles naquele espaço, seja uma atividade esportiva, seja uma academia ao ar livre ou apenas uma área verde livre, os praticantes devem ser incentivados a se movimentar sempre e conhecer o motivo da necessidade dessa prática.

Orientação profissional é outro ponto fundamental a ser abordado, a falta de supervisão pode tornar o exercício físico oneroso a saúde do praticante pois movimentos errados podem ocasionar lesões e atividades física mal elaboradas podem ser ineficazes para promoção de saúde e qualidade de vida. A implementação de equipamentos de ginástica sem a devida orientação torna aquele equipamento fútil e desinteressante, visto que um indivíduo sem aproximação com a cultura do exercício físico não tenha conhecimento de como manejar tal peça.

Alguns programas que podem servir de modelo:

- O Programa Academia da Cidade vinculado à secretaria de saúde de Recife – PE oferece aulas de ginástica, dança, práticas corporais, orientação nutricional a hipertensos, diabéticos, obesos e cardiopatas, corridas e caminhadas, estímulo a participação dos usuários em reuniões, fóruns, seminários e conferências promovidos pelo programa, rodas de diálogos sobre saúde e sociedade, entre outros;
- O programa Serviço de Orientação e Exercício, em Vitória – ES, é considerado modelo pela Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte e tem como objetivo contribuir para a promoção da saúde, prevenção e atenção das doenças crônicas não transmissíveis, através de ações de cuidado em saúde que promovam o aumento do nível de atividade física, oferecendo aulas de ginástica, hidroginástica, ioga e alongamento;
- O CuritibAtiva, realizado em Curitiba – PR, tem como objetivo prestar as orientações sobre atividades físicas e hábitos saudáveis através de ações educativas sistemáticas, ofertar atividades esportivas e paradesportivas nos Centros de Esporte e Lazer da secretaria municipal, capacitar professores, avaliar os alunos e usuários do programa, distribuir materiais educativos e organizar ações como caminhadas, passeios ciclísticos com cunho educativo;
- Saúde Ativa Rio Claro, em Rio Claro - SP, ocorre em parceria com a Universidade Estadual Paulista desenvolvido para mulheres com idade superior a 50 anos com baixo nível socioeconômico, visando proporcionar percepções melhoradas de saúde e qualidade de vida daquela população.;
- A Ação Saúde Floripa, Educar, Conscientizar e Praticar, ocorreu em Florianópolis – SC, no ano de 2006 durante 120 dias, onde desenvolveu-se em unidades de saúde estratégias e ações multiprofissionais sobre hábitos de saúde.

Esses programas tem em comum a construção de pilares para desenvolvimento de políticas públicas de promoção a saúde que se resumem basicamente em elaboração do programa, escolha de público, escolha de espaço, seleção das ações a serem aplicadas, divulgação das atividades, início dos trabalhos e avaliação dos impactos na comunidade e resultados. Eles também trazem em comum a



apresentação dos benefícios para os usuários e alguns levam a democratização e o acesso para todas as regiões, fazendo com que aqueles que não possam se deslocar tenham acesso da mesma maneira.

O que nos resta nesse momento de crise é observar os efeitos do comportamento sedentário da população e iniciar a elaboração de programas para reverter os índices de sedentarismo. Estimular a saúde através da atividade física e lazer não é uma tarefa impossível, mas depende do trabalho conjunto de profissionais, pesquisadores e gestores públicos. Tendo como base projetos que já obtiveram sucesso em outros locais.

Promover saúde é gerar economia para os cofres públicos, desafogar os sistemas de saúde congestionados e preparar a população para ter menos impactos em tempos de uma catástrofe como a do novo coronavírus. Conclui-se que é preciso melhorar as políticas públicas de incentivo ao exercício para a saúde como um todo. Exercício é vida e não estamos valorizando a importância dele como deveríamos.

REFERENCIAS

GUTHOLD R.; STEVENS, G. A.; RILEY L. M.; BULL, F. C. “Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants”. **Lancet Global Health**, vol. 6, n. 10, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Utilização de serviços de saúde, 2013”. **Portal Eletrônico do IBGE** [2013]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9160-pesquisanacional-de-saude.html>>. Acesso em: 27/04/2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Práticas de esporte e atividade física: 2015”. **Portal Eletrônico do IBGE** [2015]. Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/especiais-teen/pnad-2015-esportes/investimentos-publicos.html>>. Acesso em: 27/04/2020.

LIGHTER, J.; PHILLIPS, M.; HOCHMAN, S.; STERLING, S.; JOHNSON, D.; FRANCOIS, F.; STACHEL, A. (2020). “Obesity in patients younger than 60 years is a risk factor for Covid-19 hospital admission”. **Clinical Infectious Diseases** [09/04/2020]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/cid/ciaa415>>. Acesso em: 28/04/2020.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020.

ONDER, G.; REZZA, G.; BRUSAFERRO, S. “Case-Fatality Rate and Characteristics of Patients Dying in Relation to COVID-19 in Italy”. **JAMA** [23/03/2020]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1001/jama.2020.4683>>. Acesso em: 28/04/2020.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 5 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima